



O AMOR NA PÓS-MODERNIDADE: A RESSIGNIFICAÇÃO DO RITUAL DO PRIMEIRO ENCONTRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

LOVE IN POSTMODERNITY: THE RESSIGNIFICATION OF THE RITUAL OF THE FIRST DATE IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

EL AMOR EN LA POSMODERNIDAD: LA RESIGNIFICACIÓN DEL RITUAL DE LA PRIMERA CITA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Paulo Nassar¹
Maria Rita Mazzucatto²

DOI: 10.54751/revistafoco.v16n2-150

Recebido em: 17 de Janeiro de 2023

Aceito em: 16 de Fevereiro de 2023



RESUMO

Neste artigo, enfocaremos as mudanças nos rituais de primeiro encontro amoroso em meio à pandemia de COVID-19, notadamente a partir da mediação dos aplicativos de relacionamento e socialização *online*. Para isso, traçamos o histórico do amor e os primórdios dos encontros amorosos para, na sequência, defendermos a postulação destes enquanto rituais de passagem. A partir das origens e atualidade do relacionamento mediado por plataformas digitais, empreendemos a análise documental de nossa amostra, composta por matérias jornalísticas do período de março a junho de 2020 e, assim, destacamos a comunicação e a conexão facilitadas e aprofundadas a partir dos encontros virtuais; a resignificação do ritual em si; e os novos encontros como tendência para o mundo pós-COVID, conjecturando sobre as novas narrativas do amor pós-moderno.

Palavras-chave: Primeiro encontro; rituais do amor; socialização *online*; relacionamento digital; pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

In this article, we will focus on the changes in the rituals of first love encounters amidst the COVID-19 pandemic, notably from the mediation of online dating and socialization

¹ Pós-Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Libera Università di Lingue e Comunicazione (IULM), Itália. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP). Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo – SP, CEP: 05508-020. E-mail: paulonassar@usp.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM ECA USP). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP). Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo – SP, CEP: 05508-020. E-mail: mr.mazzucatto@gmail.com

apps. To do so, we will trace the history of love and the beginnings of love encounters and then defend their postulation as rites of passage. From the origins and actuality of relationships mediated by digital platforms, we undertake the documentary analysis of our sample, composed of journalistic articles from the period March to June 2020 and, thus, we highlight the communication and connection facilitated and deepened from virtual encounters; the resignification of the ritual itself; and the new encounters as a trend for the post-COVID world, conjecturing on the new narratives of postmodern love.

Keywords: First date; love rituals; online socialization; digital relationships; COVID-19 pandemic.

RESUMEN

En este artículo, nos centramos en los cambios en los rituales de los primeros encuentros amorosos en medio de la pandemia del COVID-19, especialmente a través de la mediación de la socialización en línea y las aplicaciones de citas. Para ello, rastreamos la historia del amor y los inicios de los encuentros amorosos para, a continuación, defender su postulación como ritos de paso. A partir de los orígenes y actualidad de la relación mediada por plataformas digitales, emprendemos el análisis documental de nuestra muestra, compuesta por artículos periodísticos del período marzo-junio de 2020 y, así, destacamos la comunicación y conexión facilitada y profundizada a partir de encuentros virtuales; la resignificación del propio ritual; y los nuevos encuentros como tendencia para el mundo post-COVID, conjeturando sobre las nuevas narrativas del amor posmoderno.

Palabras clave: Primera cita; rituales amorosos; socialización online; relación digital; pandemia COVID-19.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças em diversos aspectos da vida humana. Com a orientação da Organização Mundial da Saúde em prol do isolamento social (UN NEWS, 2020), a rotina de cidadãos do mundo todo foi modificada bruscamente. Neste artigo, conjeturamos sobre como foi impactada a busca por novas relações amorosas nesse contexto, pois quem estava, antes da COVID-19, em busca de uma nova experiência amorosa ou sexual, viu-se rapidamente em face de empecilhos para a realização de encontros presenciais, tendo de adaptá-los à nova realidade virtual.

Em um primeiro encontro entre pessoas, estão envolvidos elementos simbólicos e narrativos que refletem a potencialidade de grandeza desse momento, que pode dar início a uma relação que mudará uma vida inteira. Neste sentido, exploraremos no presente artigo os primeiros encontros como rituais de passagem e importante etapa do processo amoroso, e, mais além, falaremos

sobre sua ressignificação durante a pandemia, o que também pode indicar novas tendências para o futuro.

Para isso, consultaremos alguns autores que discorrem sobre o amor para a compreensão destes primeiros encontros durante a pandemia e sua interpretação sob o enfoque ritual, tais como Theodore Zeldin, Arnold Van Gennep, Martine Segalen, Mary Del Priore, Azis Ansari e Eric Klinenberg, Luc Ferry, Paulo Nassar, Luiz Alberto de Farias e Emiliana Pomarico Ribeiro, além de Slavoj Žižek e outros. Vamos também abordar os ensinamentos sobre os encontros virtuais na pandemia, notadamente em seus primeiros meses, a partir de uma amostra de três conteúdos jornalísticos para análise documental.

Ainda se faz necessário citar que não entendemos o primeiro encontro digno de análise somente neste contexto de exceção, mas aqui objetivamos entender suas novas roupagens, rapidamente adquiridas e modificadas a partir da experiência de isolamento social. Embora não enfoquemos quais desses novos elementos estão sendo assimilados nos encontros pós-vacinação contra a COVID-19 (tempo que passou a ser referido como “novo normal”), precisamos inicialmente entender o fenômeno que estamos analisando e o que este apresenta de novo, em sua forma ressignificada, indicando tendências que podem ajudar a compor novas narrativas do amor pós-moderno após a pandemia.³

2. As Origens do Romance Moderno e dos Encontros Amorosos

Para além das considerações filosóficas sobre o amor,⁴ abordaremos sua interface mais prática até chegarmos aos contornos atuais das relações amorosas na Pós-Modernidade. O casamento é uma instituição que surgiu na Antiguidade, e, até a Idade Média, possuiu basicamente os mesmos contornos e objetivos (ARAÚJO, 2002), tendo sido, ainda, amplamente associado à religião (VAINFAS, 1986). Finalmente, o casamento por amor, advindo do romantismo

³ O conceito Pós-Modernidade foi popularizado na obra de Jean-François Lyotard (1988) e será utilizado neste trabalho como denominação para a contemporaneidade. Embora não haja consenso acadêmico sobre a utilização do termo, acreditamos que atende aos propósitos de explicar as mudanças nas relações humanas na atualidade, evitando, ainda, qualificar este período *a priori*.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

⁴Sobre isso, recomendamos o panorama de Comte-Sponville sobre o amor na Filosofia.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

burguês, modificou profundamente os costumes praticados até então. É um modelo de união recentemente consolidado no ocidente e está nas origens do “romance moderno” (FERRY, 2012).

Dessa forma, a advinda liberdade de escolha complexifica a busca por parceiros amorosos. Pode-se considerar que essa busca é dificultada pelas muitas possibilidades, ao mesmo tempo em que as uniões decorrentes tendem a ser mais satisfatórias, pois são motivadas por sentimento (FERRY, 2012). Zeldin (2014) afirma que o processo de abertura dessas relações tornou-se quase obrigatório a partir do século XIX, o que culminou no processo de descoberta dos pretendes antes do matrimônio. Para isso, foi necessário aumentar a experiência, inicialmente com encontros entre a classe média e a classe operária. Encontro, explica Zeldin, “foi originalmente gíria dos pobres usada pela primeira vez em 1896. Por volta da década de 1920, a maior parte da juventude dos Estados Unidos vivia obcecada pelos encontros” (ZELDIN, 2014, p. 147). Essas ocasiões tiveram um papel importante na dissociação dos jovens da tutela dos pais na busca por parceiros amorosos e substituíram em grande parte as conversas ao telefone, que ocorriam sob supervisão parental (ZELDIN, 2014). Esse cenário constitui a origem dos encontros amorosos e, mesmo com retrocesso posterior, suas versões atuais guardam, em grande medida, semelhanças com seus primórdios.⁵

Já no cenário brasileiro, Mary Del Priore (2019) aponta a passagem do século XIX para o XX como momento de “fenomenal ruptura ética na história das relações [...]. Os casais começam a se escolher porque as relações matrimoniais tinham de ser fundadas no sentimento recíproco” (DEL PRIORE, 2019, p. 231). A modernização das grandes cidades e a popularização do *footing*, novo estilo de dança da época, são apontadas como fatores da socialização do namoro e dos encontros amorosos no Brasil. Também é apontada como consequência desse processo a prática do *flirt*, adaptado ao

⁵ Após a Segunda Guerra, o cenário anterior de liberdade é modificado. “Dezesseis milhões de jovens soldados foram enviados ao outro lado do mar, 250 mil morreram, 100 mil desposaram mulheres inglesas, francesas e de outras nacionalidades” (ZELDIN, 2014, p. 148). Neste cenário, com o desequilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres e outras dificuldades advindas da experiência de guerra, houve um retrocesso na liberdade feminina, e, de forma geral, um retorno ao conservadorismo (ZELDIN, 2014). Posteriormente, com a revolução sexual, os encontros e o amor de forma geral passam a contar com mais liberdade, até chegarmos aos dias atuais. ZELDIN, Theodore. **Uma história íntima da humanidade**. 3ª edição. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

português posteriormente como flerte (MARINHEIRO, 2008),⁶ que deu origem a códigos próprios para demonstrar interesse entre os pretendentes. É importante reforçar que, já nesta época, não há a obrigatoriedade de um flerte levar a um namoro ou outro tipo de compromisso (DEL PRIORE, 2019), à semelhança do que vemos na prática pós-moderna de cortejo. A partir deste histórico, vamos analisar os encontros amorosos sob o enfoque ritualístico.

3. O Primeiro Encontro Amoroso como Ritual de Passagem

Rituais são estruturas simbólicas que acompanham a humanidade em sua empreitada para atribuir significado ao mundo. “Essa potência denominada ritual é uma narrativa, que contém uma plataforma de mídias” (NASSAR; FARIAS; RIBEIRO, 2019, p. 209). Além disso, Nassar, Farias e Ribeiro (2019) atentam para o conjunto global das características inerentes aos rituais: sua faceta narrativa, sua essência performática, seu aporte midiático e sua interface com as sociedades, à medida que se situam em um espaço e se repetem no tempo (NASSAR; FARIAS; RIBEIRO, 2019).

Os autores propõem, então, indagações que buscam identificar os contornos de um ritual. Estas são: “Quem diz?; O que se diz, para quem e como é dito?; Onde é dito?; Quando é dito?; Por que é dito?” (NASSAR; FARIAS; RIBEIRO, 2019, p. 210). Nas respostas para estas perguntas, quando em aplicação aos rituais dos primeiros encontros, encontramos a motivação necessária para perseguir este caminho conceitual. O primeiro encontro possui interlocutores claros, ou seja, pessoas em busca de algum tipo de envolvimento amoroso ou sexual. Suas motivações também são fáceis de discernir: conhecer outras pessoas com objetivos semelhantes e afinidades de diversos tipos. Apresentam, também, uma linguagem própria que caracteriza a forma como são conduzidos os diálogos, forma esta composta, como já apontado por Del Priore (2019), por códigos e sinais específicos ao flerte da ocasião. Além disso, em sua dimensão material, a escolha do lugar é uma etapa importante para o primeiro encontro, sendo, geralmente, um consenso entre os pretendentes, e perpassa fatores como localização de suas residências, locais de trabalho e preferências

⁶ MARINHEIRO, Carlos. **A etimologia da palavra flertar**. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-etimologia-da-palavra-flertar/24665>>. Acesso em: 12/07/2021.

por atividades de lazer. Sobre a intencionalidade temporal de um encontro, isso pode diferir de indivíduo para indivíduo e dialogar com seu momento e objetivos de vida. Sobre a motivação do ritual, arriscamos dizer que, além da dimensão individual, trata-se, de maneira basal, de uma constante busca humana pelo amor, representada por sua etapa inicial. Resguardadas as exceções esperadas de um contexto plural e complexo como o que vivemos, encontros são almejados e populares devido à sua relação com a constância do tema do amor na vida humana.

Além da consonância com as definições apresentadas de rituais, conjecturamos sobre a adequação dos primeiros encontros também à teoria dos ritos de passagem. Neste artigo, consultaremos as consagradas contribuições de Arnold Van Gennep (2012) sobre esta categoria ritual. O autor discute sobre a separação entre os ritos de passagem de outras expressões simbólicas, diferenciando-os notadamente a partir de seu resultado (uma mudança de estado separa o indivíduo anterior e sua versão posterior ao ritual) e sua composição em três etapas (separação, margem e agregação), que compõem a estrutura dos ritos de passagem. O autor ainda entende que um ritual de passagem possui importância proporcional ao seu ineditismo e também cita ritos sexuais como uma das categorias da passagem. Tais cerimônias sexuais possuem, para o autor, importância principalmente como uma etapa da expressão completa da ideia de agregação entre os membros de um grupo (VAN GENNEP, 2012).

Desta maneira, entendemos os primeiros encontros como passíveis de interpretação dentro do guarda-chuva conceitual dos ritos de passagem, já que apresentam mudança de estado com uma possibilidade de sua influência, ou seja, é possível que um sentimento seja nutrido a partir de um encontro e que essa ocasião possa mudar o estado dos que estiveram envolvidos (à semelhança do conceito epicurista de *clinámen*⁷), além de serem compostos por etapas que se assemelham às propostas por Van Gennep (2012), apresentando, ainda, valor notadamente para a agregação entre os indivíduos. Anteriormente

⁷ Raquel Paiva nos explica sobre este conceito: “Segundo Epicuro, dois átomos estão em queda livre no espaço, e nesse percurso se encontram, chocando-se. O preciso instante do encontro, denominado *clinámen* por Epicuro, é por demais importante porque define a nova trajetória dos átomos, que passam a ter seus rumos alterados” (PAIVA, 2003, p. 82). PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

ao encontro, há a separação do mundo; durante o encontro, há o período de margem que, à semelhança do ritual do casamento, possui papel protagonista;⁸ e, após a sua ocorrência, as pessoas envolvidas no ritual retornam ao mundo anterior, havendo a alternância entre sagrado e profano, embora com contornos mais turvos na secularidade pós-moderna. Neste sentido, podemos depreender que a dimensão profana do encontro amoroso na Pós-Modernidade tem uma veia sagrada⁹ (FERRY, 2012) e, assim, dialoga com a alternância entre esses estados, presente nos ritos de passagem (VAN GENNEP, 2012).

Martine Segalen (2002) também nos ajuda a compreender a questão dos rituais na contemporaneidade. A autora aponta a privatização dos rituais como a principal causa do que chama de *déficit* ritual, que culmina na manutenção do indivíduo “em sua solidão interior ante a passagem do tempo” (SEGALEN, 2002, p. 57). Apesar deste contexto de secularização generalizado, ela ainda reforça que o ritual possui uma dimensão individual e também coletiva, e “atribui sentido ao acidental e ao incompreensível [...]. Sua essência é misturar o tempo individual e o tempo coletivo” (SEGALEN, 2002, p. 31-32). Essa dimensão individual dialoga com a vida pós-moderna, na qual o coletivo tem papel diminuto, cabendo à pessoa, em sua intimidade, atribuir significado às passagens de sua existência. Isso converge com a nossa interpretação sobre o encontro amoroso como um ritual e, mais além, um ritual de passagem do amor na Pós-Modernidade.

Nestes moldes, embasamos nossa teoria a partir dos conceitos de que dispomos para lançar luz sobre os encontros amorosos a partir das definições de rituais, rituais de passagem e sua dimensão narrativa, passando, então, à observação dos primeiros encontros e suas novas roupagens em meio ao contexto da pandemia de COVID-19, imersos como estão na cultura digital e nas plataformas de socialização *online*. Entendendo os primeiros encontros

⁸ No ritual do casamento, o período de margem é tão importante que possui denominação própria: o noivado (VAN GENNEP, 2012).

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

⁹ Luc Ferry explica como as características mais sombrias do atual processo de globalização tiveram o efeito contrário e fundaram um humanismo baseado no que chama de “amor-paixão” (FERRY, 2012, p. 90). Ele também aborda o surgimento de “uma forma inédita de reencantamento do mundo por meio do surgimento de uma nova figura do sagrado que é, embora humana, não religiosa, é também fundadora de uma visão moral tão promissora quanto inexplorada (FERRY, 2012, p. 90). Além disso, associa o fortalecimento do conceito de amor-paixão à sacralização do humano e que isso modifica “radicalmente a conjuntura, inclusive na esfera pública e no plano político” (FERRY, 2012, p. 90). Em resumo, “a globalização desconstrói as figuras tradicionais do sagrado para dar lugar, no final, ao nascimento da sacralização do humano” (FERRY, 2012, p. 92).

FERRY, Luc. **A revolução do amor: por uma espiritualidade laica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

amorosos como rituais, podemos, então, analisar suas novas facetas em meio ao isolamento social imposto como medida de prevenção à nova doença mundial, em diálogo com o contexto de relacionamentos digitais na Pós-Modernidade.

4. A Ressignificação do Ritual de Primeiro Encontro Amoroso no Contexto da Pandemia de COVID-19: Novas Narrativas do Amor Pós-Moderno?

A partir do histórico dos encontros amorosos e sua construção enquanto rituais contemporâneos, podemos analisar as modificações que sofreram no contexto da pandemia de COVID-19. Os encontros amorosos, que já estavam, antes da pandemia, sendo impactados pelo crescente uso dos aplicativos de relacionamento, ficaram ainda mais atrelados à cultura digital.

Neste ponto, faz-se necessário apresentar um breve histórico sobre a busca por relacionamentos amorosos com a mediação das redes digitais. Essa prática, embora recente, já é muito comum, principalmente nas sociedades ocidentais. Inicia-se na década de 1960, mas torna-se mais popular nos anos 1990 (ANSARI; KLINENBERG, 2016). Algumas das primeiras plataformas a surgirem nesta época existem até os dias de hoje e, atualmente, a tendência mais visível para o relacionamento virtual em grande parte do mundo é a utilização de aplicativos para celular (ANSARI; KLINENBERG, 2016).

Estima-se que 30% dos estadunidenses estejam conectados a aplicativos de relacionamento e a taxa sobe para 50% quando falamos de pessoas com menos de 30 anos (CORREIO BRAZILIENSE, 2020). Já de acordo com o Dating.co, destacamos o aumento de 82% no namoro *online* global somente no mês de março de 2020 (DEL CARMEN, 2021).

No Brasil, o cenário não é muito diferente. De acordo com pesquisa conduzida pela plataforma Happn, 78% dos brasileiros atualmente usam ou já usaram mais de um aplicativo de encontros ao mesmo tempo. O número assusta e pode ser explicado pelo aumento exponencial de procura por essas mídias (TUCHLINSKI, 2020b) no período de exceção. “A pandemia acarretou um salto no uso de aplicativos pelos brasileiros entre 30% e 400%, dependendo da região do país, segundo dados da Pew Research” (DEL CARMEN, 2021). Discussões

adicionais sobre o assunto já abordaram o que se poderia denominar de *dating burnout*, extrema fadiga imposta pelo uso desenfreado dessas mídias (TUCHLINSKI, 2020b).

Sinalizamos ainda que os encontros amorosos já sofriam com os impactos do uso dos aplicativos de relacionamento antes da pandemia. Segundo David Vermeulen, CEO do Inner Circle, em 2019 o tempo médio entre o início das interações *online* entre usuários da plataforma e o encontro presencial era de cinco dias (VALLE, 2019), o que demonstra a eficácia dos aplicativos na tarefa de transformar conexões digitais em encontros presenciais. Além disso, entre as preparações anteriores ao encontro presencial, na etapa que Van Gennepe (2012) denomina de separação, uma pesquisa conduzida pelo Match Group LatAm aponta que 60% dos usuários analisa o local escolhido; 19% afirma arrumar-se mais do que o normal para a ocasião; e 11% costuma pesquisar sobre assuntos em comum para que o diálogo flua melhor (BARANYI, 2017).

E esse cenário apresentou ainda mais mudanças com o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Se, num primeiro olhar, a aposta seria que o uso dos aplicativos diminuiria neste período devido à impossibilidade de encontros presenciais, a realidade mostrou-se muito diferente. Assim, para entender melhor a questão dos primeiros encontros virtuais na pandemia, propomos a análise documental qualitativa (MARTINO, 2018) de matérias jornalísticas que abordaram esses primeiros encontros a distância, com a mediação dos aplicativos, e que contaram com relatos de usuários, opinião de especialistas e também dicas de como se comportar nessas ocasiões. Encontramos materiais com esse enfoque nos veículos *Veja Rio* (QUADROS; SOLANÉS, 2020), *GQ – Globo* (SCHULTZ, 2020) e *O Estado de S. Paulo* (TUCHLINSKI, 2020a), contemplando o período de 26 de março a 11 de junho de 2020. Embora o assunto seja recorrente em diversos meios de comunicação, nestas reportagens encontramos textos mais aprofundados e qualitativos sobre a impressão das pessoas envolvidas. Adicionalmente, encontramos, de forma heterogênea entre as matérias, dados gerais sobre a recente prática e uma tentativa de mapeamento desses novos rituais do primeiro encontro virtual para a construção de uma etiqueta dos encontros atualizada. Acreditamos, então,

serem conteúdos valiosos, que contribuem para uma visão ampla sobre o assunto.

Inicialmente, o sentimento de solidão foi notadamente a motivação para o crescimento do uso dos aplicativos para a busca de novos encontros, notadamente nos primeiros meses da pandemia. Em pesquisa do aplicativo de relacionamento Happn, 62% dos usuários brasileiros indicaram o fato de sentirem-se solitários como razão para buscarem novos romances neste período (QUADROS; SOLANÉS, 2020). Esse processo foi traduzido em números. O Tinder, por exemplo, registrou no mês de março o recorde de mais de três bilhões de *swipes* (interações) e aumentou ainda em 15% o número de acessos à plataforma (QUADROS; SOLANÉS, 2020). Já o Happn obteve crescimento de quase 18% no mesmo período (QUADROS; SOLANÉS, 2020). Em face à intensificação da procura por relacionamentos mediados digitalmente, os aplicativos diversificaram seus recursos para atender à modificação dos encontros.

Entre os novos recursos técnicos, estiveram: a disponibilização de chamadas por videoconferência (COOKNEY, 2020); a criação de fóruns de discussão para diversos assuntos (COOKNEY, 2020); o incentivo a encontros entre usuários que estão mais distantes do que o raio normalmente utilizado pelas plataformas (UOL, 2020), sendo possível inclusive conectar pessoas de diferentes países (GONÇALVES, 2020);¹⁰ e também soluções para garantir que os usuários tivessem o aparato dos encontros presenciais transposto para os virtuais, com opções de *delivery* de refeições (MONTEIRO, 2020).

Passamos, então, aos aprendizados provenientes das citadas matérias. Encontramos nos relatos opiniões convergentes em alguns aspectos sobre os encontros virtuais da pandemia, dentre os quais três serão destacados nesta breve análise: as dimensões comunicacional, ritual e tendencial.

Primeiramente, os relatos aproximam-se ao perpassarem a questão do diálogo e da conexão desses novos encontros. Os usuários afirmam ter havido mais possibilidade de conexão e uma comunicação com mais qualidade e

¹⁰No Tinder, o recurso é chamado de “passaporte” e pôde ser acessado gratuitamente até o dia 30 de abril. GONÇALVES, André L. D. **Tinder libera Passaporte de graça para todos durante a quarentena**. Tecmundo, 2020. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/151277-tinder-libera-passaporte-graca-durante-quarentena.htm>>. Acesso em: 16/06/2021.

profundidade que as usuais saídas presenciais pré-pandemia. A mediação dos aplicativos já era uma realidade, mas, em face à impossibilidade iminente do tangível, a conversa e o romantismo tiveram a chance de protagonizar alguns desses novos encontros (QUADROS; SOLANÉS, 2020). Marine Ravinet, diretora de marca e tendências do Happn, afirma que “pelo fato de os usuários não poderem se ver pessoalmente, eles passaram a interagir mais pelo *app* e a desenvolver conversas mais profundas, criando um maior vínculo afetivo” (MONTEIRO, 2020). Já o Tinder revelou que as conversas diárias dentro do aplicativo aumentaram em 20% no mundo e sua duração também foi 25% maior (LOPES, 2020). Dados anteriores à pandemia indicavam que o tempo e os recursos gastos com encontros presenciais estavam em declínio (CORREIO BRAZILIENSE, 2020), ou seja, os encontros anteriormente mediados pelos aplicativos sofriam fortemente com a pressa do dia a dia e com a lógica da descartabilidade. Por contraste, percebemos o aumento da percepção dos usuários sobre a qualidade dos diálogos entre os pretendentes nos encontros realizados durante a pandemia e há também menções sobre a comunicação estar mais clara e facilitada. “O que o *online* está fazendo é com que as pessoas falem mais o que querem, como querem, o que gostam, inclusive no sexo virtual”, aponta um dos relatos (TUCHLINSKI, 2020a). E acreditamos que este aspecto seja muito positivo no sentido de que pode impulsionar a procura pelo amor, renovando as esperanças de quem conta com a ajuda de aplicativos de relacionamento para isso, trazendo, inclusive, uma nova aura de sacralidade para esses encontros, num verdadeiro “reencantamento do mundo” (FERRY, 2012, p. 22).

Os usuários também mudaram seus hábitos, de forma a adaptarem-se aos encontros virtuais. Antes do isolamento social imposto pela COVID-19, o primeiro encontro acontecia usualmente em bares, restaurantes ou cinemas, por exemplo. Com a pandemia, no entanto, surge a necessidade de ressignificação deste momento a partir de preparações especiais, anteriormente mais comuns para pessoas que mantinham relacionamentos a distância, e, com elas, a criatividade toma espaço como principal recurso para driblar as barreiras físicas. Para manter as tradições, os relatos mencionam a manutenção da rotina de cuidados pré-encontro, como tomar banho, arrumar-se e vestir-se

adequadamente. Também fazem parte do período de separação (VAN GENNEP, 2012) pré-encontro a escolha do local onde ficará alocado o *notebook* ou o celular para a realização da videoconferência, além da escolha do programa, que pode variar entre cozinhar uma refeição juntos, pedir o mesmo tipo de comida, compartilhar bebidas ou, ainda, assistir a um episódio de série ou a um filme via *streaming* ao mesmo tempo (SCHULTZ, 2020),¹¹ além das próprias práticas de sexo virtual. Tais recursos estão presentes nos relatos dos usuários sobre seus primeiros encontros e integram um novíssimo manual de etiqueta com dicas sobre como se portar nessas ocasiões (QUADROS; SOLANÉS, 2020; SCHULTZ, 2020), o que legitima a interpretação de que o ritual do primeiro encontro está sendo ressignificado a partir dessas novas práticas.

Por fim, abordaremos a dimensão tendencial desses novos encontros, ponto de vista que está nos relatos e também é compartilhado por alguns dos especialistas entrevistados (QUADROS; SOLANÉS, 2020). A partir das boas experiências na pandemia, os usuários podem vir a tornar-se adeptos destes novos rituais do primeiro encontro, mesmo na atualidade, com a quase inexistência das restrições de contato social. A psicóloga Desirée Cassado, entrevistada pelo Estadão, acredita que as pessoas podem estar “cultivando uma intimidade inédita através dos vídeos e aplicativos, [...] dedicando mais tempo em se conhecer, em desenvolver uma intimidade que não é física, mas intelectual” (TUCHLINSKI, 2020a). Conjecturamos, então, a possibilidade de que as modificações nos primeiros encontros não se restrinjam ao período inicial da pandemia de COVID-19, focado neste trabalho. É possível, então, que a prática de um primeiro encontro virtual popularize-se e passe a ser uma nova constante. Este ainda é um terreno nebuloso e somente futuros estudos trarão respostas, mas há autores que já exploram essa linha de pensamento. Em uma análise sobre o sexo na pandemia, o filósofo esloveno Slavoj Žižek lança as suas próprias questões sobre o tema.

¹¹ Já há aplicativos específicos para este recurso, tais como o Netflix Party, extensão do Google Chrome que possibilita o compartilhamento do conteúdo do *streaming*, tornando a experiência de assistir conjuntamente mais real. CONHEÇA sites para assistir filmes com amigos ao mesmo tempo e à distância. **O Povo**, 2020. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2020/04/07/conheca-sites-para-assistir-filmes-com-amigos-ao-mesmo-tempo-e-a-distancia.html>>. Acesso em: 19/06/2021.

Será, portanto, que a epidemia em curso irá limitar a sexualidade e promulgar o amor enquanto uma admiração distante do ser amado que permanece longe do alcance do toque? A pandemia definitivamente vai alavancar os jogos sexuais sem contato corporal. Com sorte, no entanto, emergirá disso tudo também uma nova apreciação da intimidade sexual [...]. (ŽIŽEK, 2020).

Assim, lançamos nossas próprias apostas sobre os encontros amorosos no que convencionamos chamar de “novo normal”, período atual em que as populações já contam com grande cobertura vacinal e podem voltar a certa normalidade de convivência. Acreditamos que, a partir destes encontros virtuais e da própria experiência de isolamento, estão sendo escritas novas narrativas sobre o amor. Sobre o conceito de novas narrativas, temos que são “formadas pela construção colaborativa, para uma sociedade mais justa, democrática, transparente e participativa” e são “capazes de quebrar o automatismo e de causar mudança de inconsciência e de consciência, gerando envolvimento, interações e, sobretudo, ricas experiências e emoções” (NASSAR; RIBEIRO, 2012).

Assim, se o mundo pós-moderno já era reconhecido por suas vertiginosas mudanças, a pandemia causou um extremo impacto ao modificar diversos processos instantaneamente, sendo a busca por uma nova relação afetiva ou sexual um deles, a partir da “reinvenção das narrativas do mundo” (RIBEIRO, 2019, p. 162). Compartilhamos, então, a visão contida nos moldes promulgados por Nassar e Ribeiro (2012), que afirmam que “há possibilidades positivas sobre as novas narrativas que anunciam a pós-modernidade” (NASSAR; RIBEIRO, 2012), e os novos primeiros encontros, rituais ressignificados neste período de pandemia, podem indicar mudanças profundas, desenhando um novo cenário para as relações amorosas.

5. Considerações Finais

Neste trabalho, iniciamos uma análise sobre os primeiros encontros amorosos, a partir do gancho da efervescência que houve nas redes digitais e na imprensa quanto a assuntos relativos aos novos primeiros encontros, que experimentaram um processo de ressignificação e resgate simbólico com a mediação dos aplicativos de relacionamento no contexto da pandemia de COVID-19, principalmente em seus primeiros meses. Foi perceptível, a partir da

análise aqui proposta, que esses primeiros encontros virtuais puderam privilegiar diálogos e conexão mais profundos do que seus antecessores presenciais (que já contavam com a influência das plataformas de relacionamento); que motivaram mudanças de hábitos; postularam novos rituais anteriores ao encontro; e estimularam a criatividade dos pretendentes, indicando um novo código, uma nova etiqueta; e, por fim, que a partir da experiência positiva de usuários, podem apontar uma tendência do primeiro encontro no tempo do “novo normal”. Disso decorre nossa interpretação de que o primeiro encontro amoroso é ritual de passagem do amor, e sua versão ressignificada no contexto da COVID-19 constitui um novo ritual, que ajuda a compor o cenário das tendências e de novas narrativas do amor na Pós-Modernidade.

O cenário dessas novas narrativas e rituais deve ser fruto de intensa pesquisa e pode render frutos de grande valia para entender as novas relações pós-modernas e oferecer soluções para as angústias compartilhadas por quem procura o amor em meio a tantas possibilidades. Juntamente às hipóteses sobre o futuro das relações, a tessitura dessas novas narrativas ainda está em processo e cabe a nós, pesquisadores, a ação de colocá-las sob enfoque.

Assim, nossa breve análise se finda, ao mesmo tempo em que as narrativas do amor, das relações e dos primeiros encontros pós-modernos são escritas e têm seus rituais ressignificados em tempo real.

REFERÊNCIAS

AMOR de pandemia: eles arrumaram crush para driblar solidão na quarentena. **Universa** – **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/27/amor-de-pandemia-eles-arrumaram-crush-para-driblar-solidao-na-quarentena.htm>>. Acesso em: 16/07/2021.

ANSARI, Azis; KLINENBERG, Eric. **Romance moderno: uma investigação sobre relacionamentos na era digital**. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2016. APLICATIVOS de relacionamentos transformam vidas e a economia. **Agência France-Press** - **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/02/12/interna_mundo,827501/aplicativos-de-relacionamentos-transformam-vidas-e-a-economia.shtml>. Acesso em: 13/07/2021.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: ciência e profissão**, vol. 22, nº 2, 2002, p. 70-77.

BARANYI, Lucas. **11% dos solteiros 'stalkeiam' pessoas no primeiro encontro, segundo estudo**. GQ – Globo, 2017. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/Comportamento/noticia/2017/05/11-dos-solteiros-stalkeiam-pessoas-no-primeiro-encontro-segundo-estudo.html>>. Acesso em: 13/07/2021.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

CONHEÇA sites para assistir filmes com amigos ao mesmo tempo e à distância. **O Povo**, 2020. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2020/04/07/conheca-sites-para-assistir-filmes-com-amigos-ao-mesmo-tempo-e-a-distancia.html>>. Acesso em: 19/06/2021.

COOKNEY, Franki. **Como o distanciamento social mudou a forma de se relacionar nos aplicativos de namoro**. Forbes, 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/negocios/2020/03/como-o-distanciamento-social-mudou-a-forma-de-se-relacionar-nos-aplicativos-de-namoro/>>. Acesso em: 19/06/2021.

DEL CARMEN, Gabriela. **Apps de namoro crescem na pandemia; conheça os 7 melhores**. Forbes Tech, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/06/apps-de-namoro-crescem-na-pandemia-conheca-os-7-melhores/>>. Acesso em: 11/06/2021.

DEL PRIORE, Mary. **História do amor no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

FERRY, Luc. **A revolução do amor: por uma espiritualidade laica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONÇALVES, André L. D. **Tinder libera Passaporte de graça para todos durante a quarentena**. Tecmundo, 2020. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/151277-tinder-libera-passaporte-graca-durante-quarentena.htm>>. Acesso em: 16/06/2021.

LOPES, Marina Martini. **Uso de aplicativos de relacionamento não diminui (e até mesmo bate recordes) durante a quarentena**. NSC Total, 2020. Disponível em: <<https://www.nsc total.com.br/noticias/uso-de-aplicativos-de-relacionamento-nao-diminui-e-ate-mesmo-bate-recordes-durante-a>>. Acesso em: 16/07/2021.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MARINHEIRO, Carlos. **A etimologia da palavra flertar**. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-etimologia-da-palavra-flertar/24665>>. Acesso em: 12/07/2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MONTEIRO, Thais. **Pandemia aumenta uso de aplicativos de relacionamento**. Meio & Mensagem, 2020. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/06/12/pandemia-aumenta-uso-de-aplicativos-de-relacionamento.html>>. Acesso em: 16/07/2021.

NASSAR, Paulo; RIBEIRO, Emiliana P. Velhas e Novas Narrativas. **Revista Estética-Citrus**, 2012. Disponível em <<http://citrus.uspnet.usp.br/estetica/index.php/anteriores/85-revista-8/52-2012-2-art5>>. Acesso em 06/05/2021.

NASSAR, Paulo; FARIAS, Luiz Alberto de; RIBEIRO, Emiliana Pomarico. Narrativas rituais: uma aproximação entre comunicação e antropologia. In: SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia M. **TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL Temas emergentes no contexto das organizações**. Santa Maria – RS: FACOS-UFSM, 2019. (p. 209-224)

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

QUADROS, Leticia; SOLANÉS, Maria Leticia. **Amor em tempos de pandemia**. Veja Rio, 2020. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidade/amor-encontros-virtuais-quarentena/>>. Acesso em: 14/07/2021.

RIBEIRO, Emiliana Pomarico. **Novas Narrativas da Comunicação em Organizações**. 2019. 318 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002.

SHULTZ, Alex. **#GQemCasa: um guia para o primeiro encontro virtual**. GQ – Globo, 2020. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Prazeres/noticia/2020/03/gqemcasa-um-guia-para-o-primeiro-encontro-virtual.html>>. Acesso em: 16/07/2021.

TUHLINSKI, Camila. **Como encontrar o amor em tempos de pandemia?**. O Estado de S. Paulo, 2020a. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,como-encontrar-o-amor-em-tempos-de-pandemia,70003330731>>. Acesso em: 16/07/2021.

TUHLINSKI, Camila. **'Dating Burnout': pesquisa revela que brasileiros têm dificuldades em construir relacionamentos.** O Estado de S. Paulo, 2020b. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,dating-burnout-pesquisa-revela-que-brasileiros-tem-dificuldades-em-construir-relacionamentos,70003476538>>. Acesso em: 21/06/2021.

UN NEWS. **Testing, tracing, and when to lift restrictions: WHO's latest advice.** UN News, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2020/04/1061642>>. Acesso em: 15/07/2021.

VALLE, Eduardo. **O que o brasileiro solteiro busca? App de namoro revela números.** GQ – Globo, 2019. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/Comportamento/noticia/2019/08/o-que-o-brasileiro-solteiro-busca-app-de-namoro-revela-numeros.html>>. Acesso em: 13/07/2021.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem.** Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão.** São Paulo: Ática, 1986.

ZELDIN, Theodore. **Uma história íntima da humanidade.** 3ª edição. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

ŽIŽEK, Slavoj. **Žižek: Sexo em tempos de coronavírus.** Blog da Boitempo, 2020. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/26/zizek-sexo-em-tempos-de-coronavirus/>>. Acesso em: 15/06/2021.